

## FATORES PREDISPOENTES À CONTRAÇÃO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA VIDA DO IDOSO

Jaqueline Silva Lustosa<sup>1</sup>, Raul Ramos de Melo<sup>1</sup>, Ana Clara Uchoa Barbosa<sup>1</sup>, Daniele Araújo de Queiróz<sup>1</sup>

jaque.petroлина@hotmail.com

### RESUMO:

**Introdução:** O envelhecimento populacional é hoje um fenômeno mundial, sendo observado no Brasil e no mundo, culminando em um aumento significativo da qualidade de vida dos idosos, podendo ser evidenciado pela reinserção destes no mercado de trabalho e vida sexual ativa, porém como consequência destes e outros fatores vêm sendo observado um aumento significativo da incidência das doenças sexualmente transmissíveis (DST's) na população idosa, fato que vem preocupando a saúde pública. **Objetivos:** Identificar na literatura científica, os fatores predisponentes à contração DST's no idoso. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, que se deu através da questão norteadora: Quais os fatores predisponentes ao desenvolvimento das DST's no idoso? Realizada através de periódicos indexados na biblioteca virtual em saúde: Scielo, MEDLINE, REME, Rev Kairós, Rev rede de cuidados em saúde, Rev de pesquisa: cuidado é fundamental. Respeitando os critérios de inclusão: Artigos com texto completo gratuitamente, publicações entre 2011 e 2016, e artigos nacionais e internacionais. Com critérios de exclusão: Artigos em outros idiomas além do português e inglês, pesquisas com crianças e jovens e artigos reflexivos. Através da busca utilizando os descritores: Doenças sexualmente transmissíveis, Idoso e doença, Associados ao operador booleano "and" foram encontrados 1.614 artigos, depois de aplicados os critérios preestabelecidos: 120 e de leitura integral: 15 artigos. Para o processamento dos dados, as informações foram implantadas no Microsoft Word®. Pesquisa realizada em setembro de 2016. **Resultados:** Segundo os estudos revistos, referente ao desenvolvimento destas doenças na terceira idade observou-se a prevalência de indivíduos de baixa escolaridade do sexo feminino com 66,6% em relação aos 33,4% do sexo masculino. Além de demais fatores como: aumento da expectativa de vida (33,4%), A infertilidade e falta de políticas públicas na prevenção de DST em idoso com 20% respectivamente, desconhecimento sobre a doença e não uso de preservativo por inatividade de vida sexual e confiança no parceiro (13,3% respectivamente). Notou-se que: baixa qualidade de vida (33,5%), sentimentos de: tristeza (26,6%), Rejeição (13,3%), Culpa (13,3%) e abandono dos entes próximos (13,3%) favorecem o surgimento desta doença. **Conclusão:** Diante do exposto, podemos afirmar que a presença desta doença na terceira idade, gera grande impacto negativo na vida dessa população, visto que acomete diversos âmbitos da vida dos idosos, sendo assim, políticas públicas de contingenciamento a essas doenças é a forma mais eficaz de combate a esta problemática.

**DESCRITORES:** Doenças sexualmente transmissíveis; Idoso e doença.

<sup>1</sup>Acadêmicos de enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU. Recife-PE. Brasil.